

HOSPITALIZAÇÕES POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: ANÁLISE DOS CASOS BRASILEIROS ENTRE 2014 E 2023

Luis Henrique Dos Santos Sousa¹; Rafael Alvarenga De Oliveira Pereira²; Gabriel Ribeiro Nunes³; Bruno Leonardo Alves E Silva⁴; Lucas Lipe Nazareth⁵; João Vítor Correia De Santana⁶; Lucas Pessoa De Moraes⁷.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASMU.2024/RS.55

RESUMO

Introdução: A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma síndrome progressiva de prevalência crescente em todo o mundo, associada a baixa expectativa e qualidade de vida, além de frequentes internações e óbitos. Mesmo com avanços medicinais que melhoram a expectativa de vida, ainda representa a primeira causa de hospitalização em pacientes idosos. **Objetivo:** Este estudo pretende fornecer uma descrição das hospitalizações por IC no Brasil, abordando informações sobre a faixa etária, etnia, tipo de internação e duração da estadia hospitalar no período de 2014 a 2023. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e descritivo por dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, sobre os casos de internamento por doenças por IC no Brasil nos últimos 10 anos. **Resultados:** No período observado, foram realizados 2.008.897 internamentos por IC, sendo 42,0% na região sudeste, 22,8% no nordeste, 22,6% no sul, 7,1% no centro-oeste e 5,5% no norte. A média de permanência foi de 7,7 dias, mas levaram a 228.012 óbitos, correspondendo a uma taxa de mortalidade de 11,3%. 94,8% dos casos tiveram caráter de urgência e 51,7% envolveram pessoas do sexo masculino. Quanto à idade, 72,9% envolveram indivíduos com mais de 60 anos, 25,5% entre 20 e 59 anos e 1,6% em menores de 20 anos. 37,5% das hospitalizações foram de indivíduos brancos e 34,4% pardos, no entanto, 21,4% tiveram esta informação ignorada. **Conclusões:** Percebe-se que a IC no Brasil representa significativa parte das hospitalizações do país. Está frequentemente vinculada a casos de urgência, e sua alta incidência no sudeste e nordeste sugere maior número de casos ou melhor registro do acesso a serviços nessas regiões. As altas taxas de urgência e mortalidade revelam a gravidade da IC e reforçam a necessidade de intervenções precoces, principalmente em idosos, grupo mais acometido. A maior incidência em homens sugere menor acesso ou busca pelos serviços de saúde, bem como estilo de vida e comorbidades mais prevalentes ou mal geridos. Assim, enfatiza-se a necessidade de políticas públicas para prevenção dessa doença, especialmente voltadas para a faixa etária mais afetada, e o aprimoramento dos serviços de saúde ofertados.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia clínica. Doenças cardiovasculares. Desigualdades em saúde.